

## O CUMPRIMENTO DA LEI

O Messias era esperado e previsto, porém o povo em geral não entendia como Ele seria. A ousadia e a autoridade com que Jesus ensinava foram vistas como sendo contraditórias ou até desrespeitosas para com a lei de Deus. Evidentemente, isso não era verdade, como explicou o próprio Jesus nos versículos desta sessão. Neste trecho do discurso (5:17–20) tem início o corpo principal do Sermão do Monte (5:17—7:12). Ele introduz o ensino do restante do capítulo (5:21–48), em que Jesus corrigiu interpretações da Lei comumente aceitas, originárias de pensamentos superficiais ou errados.

### “NÃO... REVOGAR” (5:17)

<sup>17</sup>Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir.

**Versículo 17.** Não penseis sinaliza que o objetivo de Jesus era corrigir um engano (veja 10:34). É semelhante à expressão de Paulo “não quero que ignoreis” (Romanos 11:25; 1 Tessalonicenses 4:13). Jesus reafirmou aos Seus ouvintes que Ele não estava tentando abolir ou **revogar a Lei ou os Profetas**. A inicial maiúscula na palavra Lei nas versões da Bíblia em português geralmente significa que os tradutores entenderam o termo como uma referência aos mandamentos e ordenanças dados por Deus aos filhos de Israel através de Moisés<sup>1</sup>. A lei mosaica foi dada à nação escolhida por Deus, e não às nações gentias. Ela não se destinava a todos os descendentes de Abraão, como os da linhagem de Ismael.

Sendo um judeu, um descendente de Abraão por meio de Isaque, Jesus Cristo viveu e morreu debaixo da Lei de Moisés. Ele foi a única pessoa que conseguiu guardar a Lei perfeitamente (Hebreus 4:15; 5:8, 9). Jesus tinha grande respeito pela Lei e jamais O encontramos a denegrindo. Sempre que Ele parece fazer isto, é a corrupção da Lei por parte de vários rabinos e eruditos judeus que Ele está condenando, e não a Lei em si. Guardar meramente a Lei não justificava os filhos de Israel; eles deveriam honrar a Lei submetendo-se a ela com corações obedientes (veja Romanos 2:13–16, 25–29; 3:20).

A Lei não foi um substituto criado às pressas por causa da queda do homem. Ela sempre fez parte do plano divino de redenção. Ela foi dada a Israel para servir a um propósito divino. Aos cristãos romanos, Paulo disse que “a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom” (Romanos 7:12), chamando-a também de “espiritual” (Romanos 7:14). Aos cristãos gálatas, ele escreveu que ela “serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé” (Gálatas 3:24). A Lei, portanto, não era contra o propósito de Deus. Ela foi dada para mostrar que os seres humanos não podem se salvar e para guiá-los até Cristo (Romanos 7:7–11; 8:3, 4; Gálatas 3:22–29).

Todavia, a Lei nunca teve a intenção de ser a fonte da verdadeira redenção (Gálatas 3:21). Se o povo tivesse guardado a Lei perfeitamente, teriam sido salvos por ela – mas Deus sabia que não conseguiriam tal feito. O

<sup>1</sup>Todavia, é preciso sempre se considerar o contexto quando se faz essa determinação.

problema não estava na Lei, mas na incapacidade e na má-vontade do homem de viver segundo os justos preceitos da Lei (Romanos 7:14–25).

Deus enviou Seu Filho para fazer por nós o que não poderíamos fazer por nós mesmos – viver a Lei com perfeição (veja 2 Coríntios 5:21). Jesus também veio para ser nosso sacrifício perfeito pelo pecado (Romanos 5:12–21; Hebreus 10:5–10; 1 Pedro 2:21–25). Jesus não só viveu conforme a Lei; mas também ensinou outros de Sua época a se esforçarem para guardar a Lei (19:16–22; Lucas 10:25–28).

Neste versículo, Jesus estava tentando corrigir enganos a respeito de Seu ensino sobre a Lei. Os escribas e os fariseus consideravam as tradições rabínicas tão válidas e importantes quanto a Lei. Porque Jesus falou abertamente contra essas tradições e não as guardava meticulosamente, Ele foi descrito pelos líderes judeus como alguém que estava tentando revogar ou abolir a Lei (veja 15:1–9). Com toda a certeza, esse não era o propósito de Jesus. Pelo contrário, Ele desejava restaurar a observância da Lei de Deus à sua pureza original (19:1–9).

Através das palavras [eu] vim, Jesus identificou-Se com o Messias há tanto tempo esperado. “Aquele que vem” era uma expressão messiânica (veja Salmos 118:26; Malaquias 3:1; Mateus 11:2, 3; 21:9; João 4:25). Um ponto de vista predominante era que o Messias seria o último e verdadeiro intérprete da Lei.

Os judeus dividiam os livros do Antigo Testamento diferentemente de nós. Nós os dividimos em quatro seções (Lei, História, Poesia e Profecia), ao passo que a Bíblia hebraica contém somente três divisões (Lei, Profetas e Salmos; veja Lucas 24:44). Geralmente o Antigo Testamento inteiro era citado como “a Lei e os Profetas” (7:12; 11:13; 22:40; Atos 13:15; 28:23; Romanos 3:21).

**“Não vim para revogar, vim para cumprir.”** Jesus não veio para “revogar” ou “destruir” a Lei, Ele veio para “cumprir” ou “completá-la”. A palavra grega para “revogar” (καταλύω, *kataluō*) significa “destruir”, “anular” ou “invalidar”. A palavra grega para “cumprir” (πληρώω, *plērōō*) significa “completar”, “levar à totalidade” ou “levar ao seu fim”. Em vez de revogar a Lei, Jesus realizou os propósitos da Lei e depois removeu-a do caminho quando morreu na cruz (Romanos 10:4; Efésios 2:15). Nesse momento, a Lei “morreu”, para que não mais existisse a obrigação de guardá-la (Romanos 7:4; Gálatas 3:25; 5:1–4). Após a ressurreição, Jesus disse aos apóstolos que

Ele havia cumprido toda a Lei (Lucas 24:44). Não houve parte da Lei que Jesus não tenha guardado, e não houve profecia do Antigo Testamento a respeito dEle que Ele não tenha cumprido. Qualquer um hoje que insiste que a Lei ou parte dela precisa ser guardada hoje está defendendo um sistema que já não faz parte do plano de Deus.

**“NEM UM I OU UM TIL”  
(MATEUS 5:18)**

**<sup>18</sup>Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra.**

**Versículo 18.** Jesus prefaciou Sua próxima declaração com as palavras **“Porque em verdade vos digo”**. A palavra grega para “em verdade” (ἀμήν, *amen*) é o equivalente ao nosso “amém”. Jesus usou essa expressão solene de maneira única no começo, e não no fim, de Suas declarações. A afirmação **“vos digo”** é repetida em todo este capítulo sempre que Jesus apresentou a vontade de Deus com autoridade (5:20, 22, 26, 28, 32, 34, 39, 44).

Jesus disse: **“Até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido”**<sup>2</sup> (RC). “Nem um i” ou “nem um jota” é literalmente no grego “nem um iota” (ἰῶτα *ēv, iōta hen*). “Iota” (ι, *i*) é a menor letra do alfabeto grego. Em hebraico, a língua em que a Lei foi originalmente escrita, a menor letra é “yod” (י, *y*). A palavra “til” vem do grego κεραία, *keraiā*, que significa especificamente “chifre”. Refere-se a uma pequena marca sobre uma letra hebraica que a distingue de outra. Essas diferenças podem ser vistas quando se comparam as letras “daleth” (ד) com “resh” (ר), “beth” (ב) com “kaph” (כ), “heth” (ח) com “he” (ה) e “sin” (ש) com “shin” (שׁ). Em português, diríamos “o pingo no ‘i’” para ilustrar a mesma ideia. Sem exceção, cada profecia, símbolo e promessa seriam cumpridas. Até o cumprimento ser realizado por Cristo na cruz, a Lei estava vigente e os judeus daquela época eram obrigados a observar cada parte dela.

Hoje, vivemos debaixo de uma nova lei, “a lei de Cristo” (Gálatas 6:2). Deus não exige que vivamos pela velha lei. Devemos guardar os princípios

---

<sup>2</sup>Veja Lucas 16:17. Usa-se uma linguagem semelhante nos escritos rabínicos. *Exodus Rabbah* 6.1 diz: “Nem um pingo será abolido da lei para sempre”.

dela que foram incorporados ao Novo Testamento de Jesus Cristo, mas obedecemos a eles porque estão na nova aliança, e não porque constavam da velha aliança. Paulo escreveu: “Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que crêem...” (Romanos 3:21, 22). Mais de 120 vezes nos quatro relatos do Evangelho, Jesus disse: “Digo-vos”. Ele declarou: “Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia” (João 12:48). E também: “Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão” (Mateus 24:35).

### “UM DESTES MANDAMENTOS, POSTO QUE DOS MENORES” (5:19)

**<sup>19</sup>Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus.**

**Versículo 19.** Os escribas e fariseus dividiam a Lei em partes maiores e menores, interpretando algumas leis como mais importantes do que outras. Jack P. Lewis comparou as duas classificações da seguinte maneira:

Os rabinos contaram 613 mandamentos na Lei e avaliaram que o mandamento para honrar os pais (Êxodo 20:12; Deuteronômio 5:16) era um mandamento pesado, enquanto Deuteronômio 22:6, que trata dos ninhos de pássaros, era o mais leve. Nenhum, porém, deveria ser negligenciado.<sup>3</sup>

O Mishná diz:

Sê meticuloso num pequeno dever religioso tanto quanto num grande, pois tu não sabes que tipo de recompensa virá para qualquer um dos diversos deveres religiosos... Persegue o menor dos deveres religiosos como se fosse o mais importante, e foge da transgressão. Porquanto, cumprir um único dever religioso já desencana em si a prática de outro.<sup>4</sup>

<sup>3</sup>Jack P. Lewis, *The Gospel According to Matthew*, Part 1, The Living Word Commentary. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1976, p. 87.

<sup>4</sup>Mishná, *Abot* 2.1; 4.2.

Será que Jesus estava empregando uma linguagem adaptada quando usou expressões como “o menor dos mandamentos”? Uma vez que os escribas e fariseus consideravam algumas leis mais importantes do que outras, estaria Jesus dizendo que até as leis que *eles* consideravam “menores” do que outras podiam ser ignoradas? Provavelmente não. Deve-se lembrar que o próprio Jesus identificou “o grande e primeiro” mandamento (“amarás o Senhor, teu Deus”), bem como “o segundo” (“amarás o teu próximo como a ti mesmo”) (22:34–40). Ele também disse que os escribas e os fariseus haviam se concentrado nos mandamentos mais brandos (o dízimo da hortelã, do endro e do cominho), negligenciando os mandamentos mais importantes (justiça, misericórdia e fé). Jesus declarou que eles deveriam obedecer a ambos os tipos de mandamentos (23:23).

Quando Jesus disse que quem “**violar um destes mandamentos... e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus**”, Ele não quis dizer que os cristãos que não observam a Lei de Moisés estão errados. Jesus estava utilizando um paralelismo para enfatizar a importância da obediência a Deus. O preceito ensinado por Jesus deveria ser entendido à luz de Seu cumprimento da Lei. Obediência às Escrituras significa obediência à lei de Cristo.

### “SE A VOSSA JUSTIÇA NÃO EXCEDER EM MUITO A DOS ESCRIBAS E FARISEUS...” (5:20)

**<sup>20</sup>Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.**

**Versículo 20.** Jesus disse ousadamente: “**Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus**”. Sem dúvida, a ênfase de Jesus era que Seus discípulos deveriam “ir além da obediência mecânica a regras para entrar no reino”<sup>5</sup>. A justiça dos “escribas e fariseus” permitia que eles cultivassem sentimentos perversos dentro de seus corações enquanto observavam as cerimônias e rituais religiosos exteriores. Esta era uma corrupção absurda da lei de Deus. Os discípulos de Jesus não tinham que concluir que,

<sup>5</sup>Lewis, p. 88.

por causa dos muitos rituais exteriores que realizavam, estavam livres de se preocupar com os pensamentos íntimos. Mais tarde, Jesus diria aos escribas e fariseus que não adiantava nada limparem os cálices ou os pratos por fora, se deixavam a imundície por dentro (23:26).

— — — — — LIÇÃO — — — — —

JESUS E A LEI (5:17-20)

Jesus não veio para “destruir” a lei de Moisés,

e sim para “cumprí-la”. Ele veio para restaurar a dignidade da Lei que os judeus, através de suas várias interpretações, acréscimos e subtrações, haviam tirado. Os comentários de Jesus obviamente indicam que Ele também estava estabelecendo uma aliança para uma nova era – a era cristã. Jesus incorporou à nova aliança muitos dos eternos princípios que Deus havia dado nas duas dispensações anteriores. Devemos guardar esses princípios porque foram dados por Ele, e não porque fazem parte da velha aliança (veja Hebreus 8:7-13).

Autor: Sellers Crain

© Copyright 2013 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS